

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS: QUALIDADE DO AR E QUALIDADE DE VIDA EM PORTO ALEGRE

Fernando Pohlmann Livi

Boletim Gaúcho de Geografia, 20: 154, dez., 1995.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38202/24584>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - dez., 1995

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS: QUALIDADE DO AR E QUALIDADE DE VIDA EM PORTO ALEGRE

Fernando Pohlmann Livi *

Uma das questões que nos preocupam sobremaneira é a qualidade de vida da sociedade em que estamos inseridos, onde um componente-chave é a qualidade do ar nas grandes cidades. A qualidade do ar que respiramos está diretamente relacionada com a poluição atmosférica, fenômeno que atinge toda a população, afetando sua qualidade de vida.

Em trabalhos sobre poluição atmosférica nas grandes cidades, raras vezes se diz que esse é um fenômeno eminentemente geográfico, tendo em vista que esse tipo de poluição está diretamente relacionado à natureza e intensidade das emissões de poluentes, mas é amplificado por particulares condições de tempo atmosférico. Enquanto as chuvas e os ventos, moderados ou fortes, são os principais limpadores e dispersores de poluentes atmosféricos, a ocorrência de inversões térmicas e os períodos de ventos calmos são os principais responsáveis pelas altas concentrações desses poluentes. As condições de tempo atmosférico que propiciam a dispersão ou não dos poluentes são por sua vez determinadas pelas características micro, meso e macroclimáticas das cidades, que são dependentes das características geográficas das mesmas, como, latitude, altitude, relevo e continentalidade.

A latitude determina as variações sazonais de tempo atmosférico; a altitude possibilita excepcionais condições do tempo atmosférico em função da sua magnitude; o relevo condiciona o comportamento das correntes de ar; e a continentalidade possibilita uma maior ou menor inércia térmica em uma região.

É portanto fundamental o conhecimento das características do tempo atmosférico, que são condições meteorológicas geradoras das características climáticas de uma cidade, para que seja possível o monitoramento e controle dos efeitos da poluição atmosférica sobre a saúde da população.

Inicialmente, devemos esclarecer que as principais fontes de poluentes da atmosfera respirável em Porto Alegre são os veículos automotores, emissores sobretudo de material particulado e óxidos de enxofre. Esses poluentes, ao serem lançados na região respirável da atmosfera, podem atingir a população em altas concentrações, caso as condições de tempo atmosférico não contribuam para sua dispersão.

Para avaliar as influências das condições do tempo atmosférico sobre a concentração de poluentes, em uma grande cidade como Porto Alegre, não basta o conhecimento das características climáticas da região, sob a forma de médias anuais ou mensais. Faz-se necessário conhecer suas variações diárias, isso porque são essas que condicionam a concentração dos poluentes atmosféricos, em conjunto com a intensidade das emissões, que por sua vez acompanham a intensidade do fluxo de veículos na rotina diuturna da população da cidade.

Em Porto Alegre, as condições de tempo atmosférico diário, restritivo à boa dispersão de poluentes, quais sejam, ventos calmos e inversões térmicas, ocorrem em média, respectivamente, em 20% e 57% dos dias do ano. Esses dados permitem afirmar que as características geográficas de Porto Alegre geram condições de tempo atmosférico que possibilitam a ocorrência de altas concentrações de poluentes atmosféricos, em significativo período do ano, afetando, assim, negativamente, a qualidade de vida da sua população.

* Professor no Departamento de Geografia da UFRGS.